

Castro quer usar verbas do RioPrevidência para cobrir rombo no caixa estadual



O governador Cláudio Castro desferiu mais um ataque ao RioPrevidência, o fundo de aposentadorias e pensões dos servidores estaduais. O novo golpe aconteceu com dois decretos publicados no Diário Oficial nos dias 19 e 20 de setembro, que desviam recursos bilionários que atualmente entram no Fundo provenientes da receita de royalties do petróleo e outras participações especiais.

Esse avanço na receita do RioPrevidência é um ataque ao funcionalismo e coloca em risco a segurança dos pagamentos de quem dedicou anos de trabalho ao serviço público e também dos que estão na ativa.

A Secretaria de Aposentados do Sepe (SAP) vem se mobilizando para defender os direitos de aposentados e pensionistas contra desvios e má administração dos Fundos de Previdência estaduais e municipais, com a campanha "Tirem as mãos da nossa Previdência!" e vários atos denunciando a crise nos fundos de pensão. ■

FLÁVIA MARQUES/SEPE



Com cerca de 150 participantes, a Secretaria de Aposentadas(os) do Sepe RJ (SAP) realizou, dia 17 de setembro, o seu 44º Encontro Estadual e o 1º da capital, no Club Municipal, na Tijuca. A abertura contou com a participação da Coordenação Geral do sindicato e com o ex-deputado Waldeck Carneiro, entre outros(as) convidados(as). O encontro debateu a retirada de direitos, com foco na defesa da Previdência, do piso nacional e da política de concurso público, além da luta contra o fascismo que ameaça nosso País. Foi realizada uma roda de conversa sobre a história do Sepe, com a presença do professor Godofredo Pinto, uma das principais lideranças da greve de 1979. ■

Hildézia de Medeiros PRESENTE!

O Sepe comunica com pesar o falecimento, aos 84 anos, da professora Hildézia Alves de Medeiros, fundadora e militante histórica do sindicato, liderança na histórica greve de 1979. Hildézia foi também percussora nos debates sobre gênero no mundo sindical.



Hildézia em assembleia da greve de 1979

J. FRANCA/ACB



SINDICATO ESTADUAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO
Rua Evaristo da Veiga, 55, Centro,
Rio de Janeiro, RJ. CEP 20031-040
Recepção: (21) 2195-0450.
Departamento Jurídico: (21) 2195-0457/0458
(Agendar atendimento, 11h às 16h).

www.seperj.org.br

[instagram.com/sepe_rj](https://www.instagram.com/sepe_rj)

[facebook.com/Seperj](https://www.facebook.com/Seperj)

[youtube.com/SepeRJoficial](https://www.youtube.com/SepeRJoficial)

twitter.com/RjSepe



bit.ly/SejaSepe

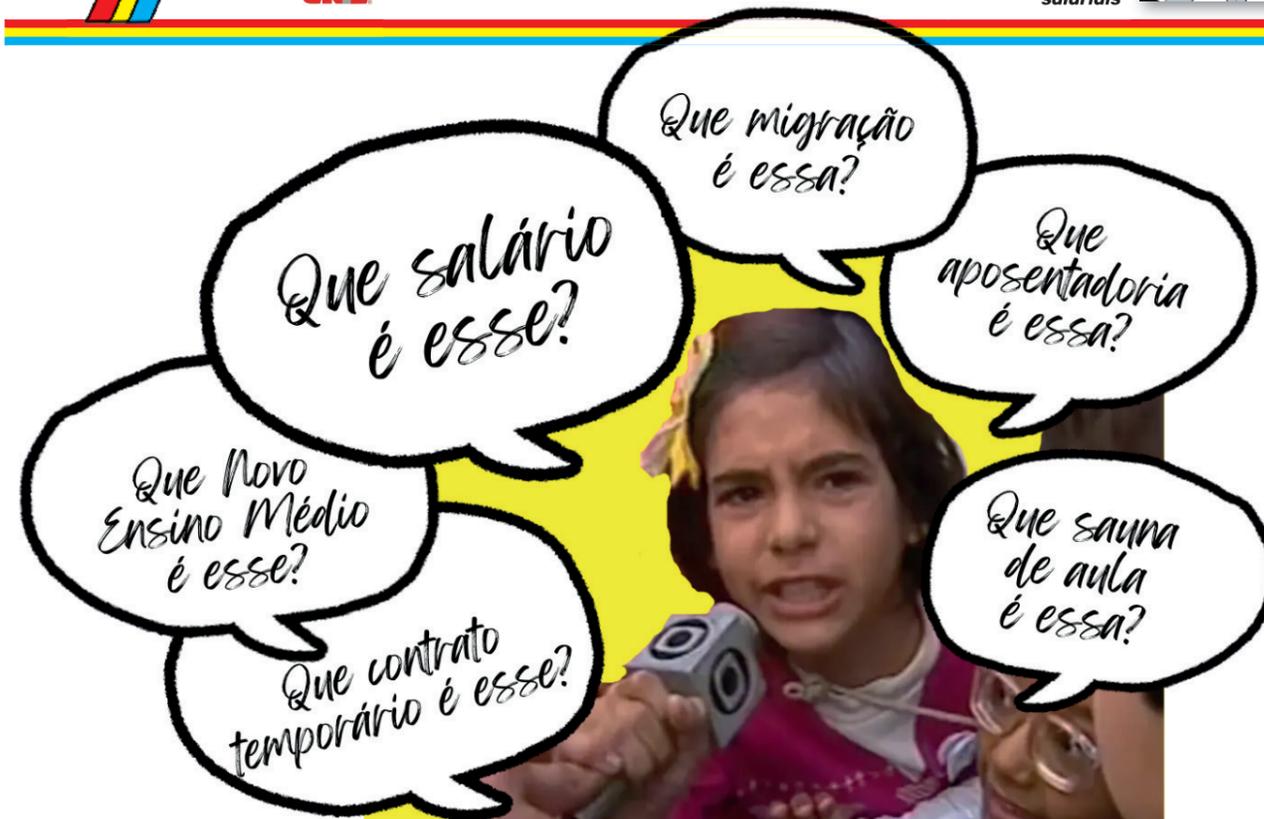


INFORMATIVO DO SINDICATO ESTADUAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

EDIÇÃO REDE ESTADUAL RJ

Nº 47 | Finalizada em: 07/10/2024

Accesse em seperj.org.br a cartilha com as tabelas salariais



ASSEMBLEIA DA REDE ESTADUAL



SÁBADO, 19/10, 10H

LOCAL: CLUB MUNICIPAL
R. Haddock Lobo, 359 - Tijuca

O Sepe convoca os profissionais da rede estadual para assembleia geral, no dia 19 de outubro, no Club Municipal, às 10h. A categoria irá discutir a luta por um reajuste que cubra as perdas causadas pelo arrocho dos últimos anos (*leia na página 2*) e a recomposição salarial acordada pelo governador Cláudio Castro com a Alerj, em 2021, da qual só foi paga a primeira das três parcelas previstas para cobrir as perdas de 2017 a 2021.

A rede estadual tem que se mobilizar para arrancar do governador a valorização profissional e condições de trabalho. Os problemas são muitos: desde a falta de climatização das unidades, que sofrem com problemas de infraestrutura e com as sucessivas ondas de calor que têm assolado o País; até a carência de profissionais, já que o governo não faz concurso e não chama o banco de aprovados, privilegiando a terceirização e contratações temporárias. ■

Tá na hora de lutar: Dieese aponta perdas de 31,98% nos salários da rede estadual



Reajuste necessário seria de 47,01%, de acordo com o IPCA

Novo estudo divulgado pelo Sepe/Dieese apontou que os profissionais da rede estadual acumulam perda salarial de 31,98% (IPCA-IBGE) ou 31,84% (INPC-IBGE) no período de 1º de julho de 2014 – início do congelamento no governo Pezão, que durou até 2021 – a 21 de agosto de 2024.

O Dieese registrou que de 1º de julho de 2014 (penúltimo reajuste concedido) a 31 de agosto de 2024, o INPC e o IPCA apresentaram variação de respectivamente 75,65% e 76,00%, enquanto os salários, no período, foram reajustados só em 19,72% (13,05% em fevereiro de 2022 e 5,9% em janeiro de 2023).

Por conta desta defasagem, o órgão concluiu que em 31 de agosto de 2024 os salários da categoria manteriam apenas 68,16% do poder aquisitivo que tinham em 1º de julho de 2014, segundo o INPC-IBGE.

Para que os salários em 10 de setembro de 2024 retornassem ao mesmo poder de compra de 1º de julho de 2014, **o reajuste necessário sobre os salários de agosto de 2024 seria de 46,72% pelo INPC e de 47,01% de acordo com o IPCA.** ■

Profissionais do C.E. Olga Benário Prestes pararam exigindo climatização



Profissionais reunidos. Situação foi denunciada no RJ TV

SAUNA DE AULA Não!
CLIMATIZAÇÃO DAS ESCOLAS JÁ!

Profissionais do Colégio Olga Benário Prestes, na Zona Norte, pararam no dia 26/09 para reivindicar a instalação dos aparelhos de ar-condicionado, comprados há meses, mas até hoje não instalados.

Desde 2020 a escola está sem climatização, depois que aparelhos foram furtados, na pandemia. Com as sucessivas ondas de calor e com a proximidade do verão, profissionais reclamam que é desumano para eles e os alunos terem aulas nestas condições. ■

Leia nota dos profissionais do C.E. Amaro Cavalcanti contra mudança de nome



ARQUIVO/AGÊNCIA BRASIL



A SEEDUC determinou, sem nenhuma consulta, a troca do nome do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, que passará a ser chamado C.E. Senhor Abravanel, nome do apresentador Sílvio Santos. A mudança causou revolta na escola e profissionais redigiram nota de repúdio (Leia pelo QR code acima). Alunos também protestaram nas redes sociais e, na Alerj, dois Projetos de Lei tentam sustar ou anular a resolução assinada pela secretária de Educação, Roberta Barreto. ■

JURÍDICO: INFORME SOBRE AS AÇÕES

O Departamento Jurídico do Sepe apresenta **INFORME SOBRE AS AÇÕES** envolvendo profissionais da rede estadual. O texto trata das seguintes ações: **Nova Escola Aposentados** (remanescentes que ainda não tiveram o pagamento depositado); **Nova Escola Ativos** e ação **Interníveis**. Leia em nosso site o informe completo do Jurídico. Acesse utilizando o QR Code, com a câmera do celular.



Só mobilização garantirá carga horária prevista na lei do ensino médio

No dia 2/10, o Sepe e representantes do GT da reforma do novo ensino médio participaram de audiência com a SEEDUC, para tratar da matriz curricular relativa a 2025. O objetivo da reunião era apresentar uma proposta transitória de matriz, que foi acumulada pelo sindicato, levando em consideração os dois tempos de todas as disciplinas da Formação Geral Básica (FGB) nos três anos de escolaridade do Ensino médio; e a lei nº 14.495/2024, que implementou a reforma da reforma do novo ensino médio.

Em fevereiro deste ano o Sepe, em audiência com a SEEDUC, já havia apresentado documentos para evidenciar a posição do sindicato e a contribuição da categoria para a melhoria do sistema de ensino e a correção da desigualdade gerada pela reforma do novo ensino médio, em que as escolas particulares não tiveram qualquer mudança ou perda de tempos das disciplinas de base científica, enquanto a escola pública teve o desmonte das disciplinas da FGB.

No entanto, não há impedimentos na lei para a ampliação da carga horária ou de se fazer o itinerário no contraturno, como ocorre na rede privada. A lei 14.495/2024 fala em carga horária mínima, e não máxima. Dessa forma, é preciso lutar para ampliar a carga horária dos nossos estudantes.

Ao final da reunião, ficou evidenciado que só a mobilização dos profissionais de educação e de toda a comunidade escolar poderá garantir que os estudantes tenham o retorno das disciplinas da Formação Geral Básica (FGB) imediatamente, como prevê a nova lei do ensino médio aprovada em 2024. ■

ACESSE O QR CODE AO LADO E LEIA A MATÉRIA SOBRE A AUDIÊNCIA NA ÍNTEGRA E CONHEÇA A PROPOSTA DE GRADE PRODUZIDA PELO SEPE



Funcionários Ex-FAEP fizeram ato no Palácio Guanabara

Caminhada pela migração saiu do Largo do Machado até o Palácio



Os funcionários que pertenciam à extinta Fundação de Apoio à Escola Pública (FAEP) realizaram um protesto no Palácio Guanabara, no dia 05 de setembro, quando exigiram que o governo do Estado e a SEEDUC agilizem a migração para a FAETEC. Há mais de 30 anos esses profissionais lutam pela transferência.

Neste mesmo dia o Sepe teve audiência com a SEEDUC, onde cobrou o andamento do processo de migração dos Ex-FAEP. Cobramos, também, novos concursos para funcionários e valorização salarial. A



SEEDUC informou que a FAETEC solicitou por ofício a adequação de nomenclatura e a formação dos funcionários. A Secretaria respondeu que irá devolver o processo com as respostas para a FAETEC e reafirmou a posição favorável à migração. ■